

DOENÇAS MIELOPROLIFERATIVAS

DANIELA REGINA **BORATIN**¹, DANIELA YASMIN **CARVALHO**¹, KAREN MONTEIRO DA **SILVA**¹, FABIANA FELIPIN **RIGOBELLO**²

¹ Acadêmico do curso de Graduação em Farmácia do Instituto de Ensino Superior de Londrina – INESUL.

² Docente do curso de Graduação em Farmácia do Instituto de Ensino Superior de Londrina – INESUL.

** Av. Duque de Caxias, 1290 - Jardim Londres, Londrina - PR, 86015-000.
karen_monteiroka@outlook.com

INTRODUÇÃO

Chamadas por neoplasias mieloproliferativas, as doenças mieloproliferativas têm início na medula óssea, quando as células-tronco, aquelas que dão origem aos glóbulos vermelhos, responsáveis pela oxigenação em nosso organismo, glóbulos brancos, que combatem bactérias e infecções, e plaquetas, responsáveis pela coagulação do sangue, proliferam-se de maneira excessiva.

Ainda não muito conhecidas, essas doenças podem ser confundidas com as leucemias agudas, mas há uma diferença importante. Nas leucemias agudas, as células do sangue produzidas em grandes quantidades são imaturas (jovens), enquanto que nas mieloproliferativas essas células são maduras (adultas), lembrando as células normais.

As doenças mieloproliferativas menos comuns são as síndromes hipereosinofílicas e a mastocitose. Existem também doenças mieloproliferativas raras que se sobrepõem à síndrome mielodisplásica.

Cada distúrbio é identificado de acordo com sua característica predominante ou local de proliferação (Classificação de distúrbios mieloproliferativos). Apesar da sobreposição, cada um deles tem várias características clínicas, achados laboratoriais e desenvolvimento típicos. Embora a proliferação de uma linhagem celular possa dominar o quadro clínico, cada distúrbio é, em geral, provocado por proliferação clonal da célula-tronco pluripotente, causando graus variáveis de proliferação anormal de eritrócitos, leucócitos e progenitores de plaquetas na medula óssea.

Nos distúrbios mieloproliferativos (mielo = medula óssea, proliferativo = rápida multiplicação), as células produtoras de sangue da medula óssea (células precursoras, também chamadas células-tronco) se desenvolvem e se reproduzem de maneira excessiva ou são expulsas por um crescimento excessivo de tecido fibroso. Normalmente, esses distúrbios são adquiridos e não hereditários, embora em casos raros existam famílias nas quais diversos membros apresentam esses distúrbios.

JUSTIFICATIVA

Nos dias atuais é de extrema importância ter melhor entendimento sobre as doenças mieloproliferativas, pois trata-se de uma doença pouco conhecida porém muito "comum" já que na maioria dos casos pode ser confundida com a leucemia, até mesmo por profissionais que em alguns casos não pedem os exames específicos para que identifique a mesma.

OBJETIVO GERAL

Entender melhor como é causada a doença mieloproliferativa, assim como obter maiores informações sobre seu tratamento, diagnóstico e inclusive os riscos que a mesma pode trazer para o indivíduo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os conceitos das doenças mieloproliferativas;
- Apresentar a importância de conhecer o diagnóstico;
- Compreender os riscos das doenças mieloproliferativas.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, exploratório-descritiva realizado por meio de revisão de literatura integrativa. Foram utilizadas como fontes as bases de dados eletrônicas do ABRALE associação brasileira de linfoma e leucemia, manual MSD, versão saúde para a família, Ativo saúde, Foram usadas quatro estratégias de busca: “Doenças; Mieloproliferativas; Confundida; Leucemia. bem como seus respectivos correspondentes na língua inglesa, “Diseases; Myeloproliferative; Confused; Leukemia, a busca ocorreu entre outubro a setembro de 2019.

DISCUSSÃO

As doenças mieloproliferativas, são silenciosas ou disfarçadas por diversos sintomas, as neoplasias mieloproliferativas são um conjunto de doenças do sangue que se caracterizam pelo aumento da produção de alguma das células sanguíneas como as plaquetas, glóbulos vermelhos, glóbulos brancos. De maneira geral, a célula-tronco da medula óssea está com problemas.

Há vários tipos de neoplasias mieloproliferativas e, dependendo da sua agressividade, elas podem até serem consideradas uma forma de câncer.

Nos distúrbios mieloproliferativos, as células produtoras de sangue da medula óssea chamadas também de células-tronco, se desenvolvem e se reproduzem de maneira excessiva ou são expulsas devido a um crescimento excessivo de tecido fibroso. Esses distúrbios são adquiridos e não hereditários, embora em casos raros existam famílias nas quais alguns membros apresentam esses distúrbios.

Os três principais distúrbios mieloproliferativos são: Mielofibrose primária, Policitemia vera Trombocitemia e Leucemia Mieloide Crônica.

A leucemia mielogênica crônica por algumas vezes é considerada um distúrbio mieloproliferativo, pois, ela é causada por mutações genéticas diferentes e, entretanto distingue-se dos distúrbios mieloproliferativos.

O distúrbio mieloproliferativo progride ou se transforma em leucemia aguda em algumas pessoas, esses distúrbios são menos comuns incluem as síndromes hipereosinofílicas e a mastocitose. Há também distúrbios raros que se sobrepõem à síndrome

mielodisplásica. O distúrbio mieloproliferativo é identificado de acordo com suas características predominantes na medula óssea e no sangue. Para cada distúrbio, há um conjunto um tanto típico de achados em exames, resultados de testes e na evolução esperada; no entanto, pode haver alguma sobreposição de características entre esses eles. O número de células produtoras de sangue anormais na medula óssea também pode aumentar devido a outro distúrbio subjacente. Por exemplo, a falta de oxigênio pode causar o aumento dos glóbulos vermelhos, uma infecção séria pode causar o aumento dos glóbulos brancos e uma inflamação pode causar o aumento de plaquetas. Nesses casos, o aumento do número de células na medula óssea não é considerado um distúrbio mieloproliferativo. Tratar o distúrbio subjacente geralmente reduz o número de células sanguíneas que estão sendo produzidas. Apesar da origem semelhante, cada uma destas doenças têm níveis de gravidade e tratamentos diferentes. Os sintomas são mais ou menos generalizados: fadiga, tontura, perda de peso, sudorese (suadeira) noturna, febre, dores ósseas, prurido (coceira) pelo corpo, alterações na visão, sensação de saciedade precoce durante a alimentação ou mesmo a diminuição do apetite.

De acordo com a doença que o paciente apresenta, há vários tipos de tratamentos específicos. Podendo ser utilizados tipos de medicamentos diversificados, ou até quimioterapia e radioterapia. Dependendo do caso, um transplante de medula também pode ser necessário em casos mais específicos.

Por ser uma doença mais comum em pessoas idosas, a expectativa de vida dada pelos tratamentos se confunde com a expectativa de vida natural de cada pessoa. Entretanto os medicamentos e o tratamento ainda são muito recente, segundo especialistas é necessário alguns anos para que se estude e obtenha melhores resultados com os medicamentos e tratamentos.

CONCLUSÃO

O trabalho teve como objetivo levar ao conhecimento do que se trata as doenças mieloproliferativas, como são diagnosticadas, sinais e sintomas da doença, como é feito o tratamento, alertar o indivíduo acometido por algum sintoma a procurar ajuda profissional especializada pois a doença pode ser confundida com outra patologia que são as leucemias agudas, Há uma grande gama de agentes que podem causar as doenças mieloproliferativas, por isso destaca-se a importância de acompanhamento com um

médico para que o diagnóstico e o tratamento ocorram de forma correta e eficaz.

REFERÊNCIAS

ABRALE ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINFOMA E LEUCEMIA. Disponível em :< <http://abrale.org.br/doencas/mieloproliferativas>> . Acesso em 30 de agosto de 2019.

Aldar, Henrique. Universidade Estadual Paulista. Disponível em < https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/117972/aldar_h_tcc_botib.pdf?sequence=1>. Acesso em 09 setembro 2019.

FUNKE, Vaneuza M. et al. Leucemia mieloide crônica e outras doenças mieloproliferativas crônicas. Rev bras hematol hemoter, v. 32, n. Supl 1, p. 71-90, 2010. Acesso em 09 setembro 2019

MEIRELES, Catarina Filipa Amorim. Doenças Mieloproliferativas. 2011

Katzung, B. G.; Trevor, A. J.; Farmacologia Básica e Clínica; 13.ed. São Paulo: Editora AMGH, 2017.